

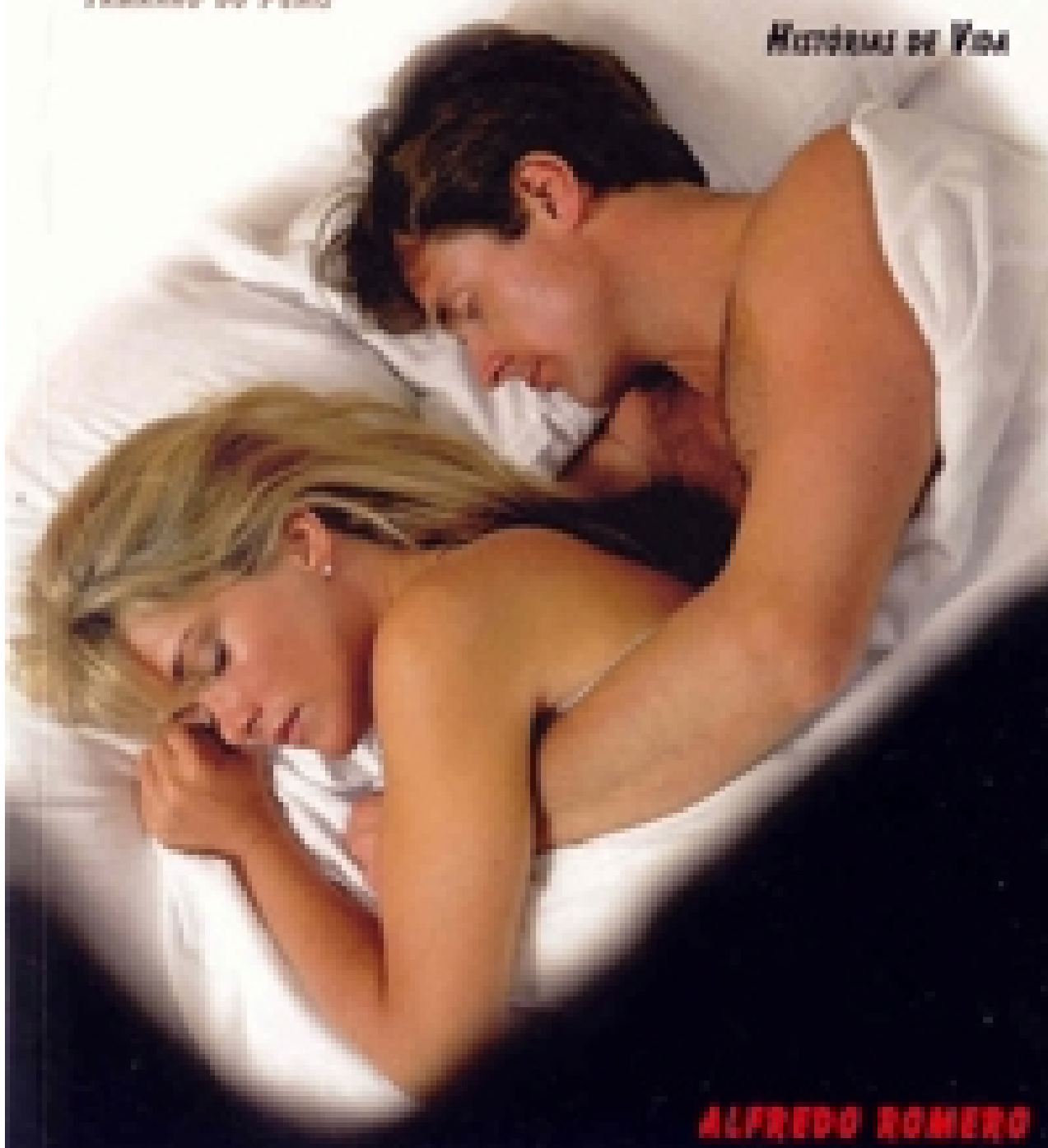
DA **TRAGÉDIA**

AO **PRAZER**

SEXUAL

Dirigido por Estro
Escrito por Pedro
Tamayo de Pin

Alfredo Romero de Pin



ALFREDO ROMERO

Sumário

Gian.....	01
Apresentação.....	15
Confissões corajosas	20
Que o homem não separe o que Deus uniu.....	27
Você sabia... ..	37
Abordagem para o tratamento de um paciente disfuncional	45
A primeira vez... a descoberta	40
Ejaculação precoce.....	54
Pensamentos que marcaram uma vida	52
Ela me despertou para o prazer a dois	54
O fim da ejaculação precoce	57
As muitas caras da impotência sexual	60
Afrodisíaco, a utopia do sexo	62
Papaverina X Prostaglandina.....	65
Vinte anos... para encontrar a felicidade.....	68
Comendo com os olhos	75
O professor	80
A dor de ter o maior saco do mundo	83
A grande lição	89
Mas ele não dorme nunca?	91
Sexo é vida	94
Um coronel fora de forma.....	103
Da fratura do pênis à possibilidade da reconstrução	105
Ejaculação e orgasmo	112
Se ainda não pifou... um dia vai.	115
Gêmeos inclusive nas disfunções sexuais.....	120
O obstinado.....	123
Três, quatro, cinco... é possível?.....	127
De pai para filho - a herança	129
O magistrado.....	131
De louco não tinha nem um pouco.....	134

O desespero de um craque	141
O segurança com insegurança.....	144
Tamanho do pênis	151
Nem sempre ser o maior é ser o melhor	155
O atleta	160
Amor no Fórum.....	163
Além de uma cadeira de rodas	172
Palavras finais.....	175
Bibliografias	176

DEDICATÓRIA

Ao Professor Mário Degni (in memorian) - "Cirurgião do século" e Mestre de todos nós. (*)

Aos Professores: Dr. Otávio Cascaes Dourado e Dr. Aristóteles Gilliod de Miranda.

"Aqueles que me ensinaram a engatinhar, dar os primeiros passos e caminhar pela trilha da Medicina".

Nas aulas aos seus discípulos, às sextas-feiras, à noite, às vezes já madrugada de sábado, no Hospital São Camilo da Av. Pompéia, no auditório, que hoje leva o seu nome.

A INTELIGÊNCIA:

"As pequenas inteligências discutem os homens

As médias inteligências discutem os fatos

As grandes inteligências discutem as idéias".

Prof. Dr. Mário Degni

Gian

"Meto a cabeça nesse laço, chuto o caixote e fico pendurado como um queijo provolone"... Giancarlo sorriu um sorriso curto e amargo. Não sabia sorrir. Não conhecia alegria alguma. Gostara da comparação com o queijo, só isso. "Quando me encontrarem, - continuou pensando - todos vão chorar, menos eu. Nunca mais vou chorar"... Fitou a corda amarrada na viga do pequeno celeiro, o laço pronto para apertar sua garganta a acabar para sempre com a sua angústia. "Maldito seja o meu primo!" - pensou antes de subir no caixote, que balançou um pouco, mas resistiu ao seu peso. "Maldito seja o meu pinto pequeno, maldito...". Não terminou a última maldição. O caixote voou para longe com o pontapé e ele ficou pendurado pelo pescoço, o corpo balançando no ar.

Quinze anos antes, quando tinha apenas seis anos de idade, o primo adulto levou-o para dentro daquele mesmo celeiro, prometendo que ia lhe mostrar uma coisa interessante, "você vai gostar, Gian, garanto que vai". O homem sentou-se num banco de madeira, tirou o pênis para fora da braguilha e disse:

- Segura aqui, assim oh... com a mão inteira. Segura forte. Agora faça assim ... - e movimentou a mão do garotinho pra cima e pra baixo, pra cima e pra baixo, cada vez mais rápido, até que começou a gemer, estrebuchou e se esvaiu, ofegante, esguichando esperma no braço do menino.

O garoto não entendeu nada, só sentiu um pouco de nojo e limpou a mãozinha lambuzada nas calças. Depois saiu correndo, sem mesmo saber porque. O primo levou-o de novo ao celeiro no dia seguinte e dezenas de outras vezes, até que ele aprendeu a fazer a "coisa" sozinho e a repeti-la mecanicamente, sem ter a menor idéia do que aquilo significava. O primo às vezes viajava, por uma, duas semanas ou até meses, mas sempre que voltava, tratava de atrair a criança para dentro do celeiro, assim por anos e anos seguidos. E essa parecia ser sua única atividade sexual, pois nunca teve uma namorada, nem jamais alguém o viu num prostíbulo, nem ao lado de mulher alguma. Giancarlo tinha 14 anos quando masturbou o parente pela última vez. Já havia meses, ainda inocente, sentia que aquilo era errado, ou pelo menos proibido e só desconfiou por causa das constantes ameaças:

- Boca fechada, hein, guri! Boca fechada, viu ? Se contar pra alguém, eu te mato.

Um dia o primo foi-se de vez. Mudou-se para muito longe, não mandou nunca uma notícia. Em Gian ficou uma dor esquisita no peito, um medo de que o primo voltasse e uma confusão

dos diabos na cabeça. Uma angústia permanente. Sempre o sono agitado, os pesadelos em que via a figura carrancuda do pai ameaçando-o com os punhos, como se o velho soubesse de tudo e quisesse castigá-lo. "Você pecou, você pecou ..." dizia o pai nos pesadelos. Mas, pior era a comparação. Lembrava do pênis enorme do primo, olhava o seu, pequeno, pequeno e chorava. "Será que sou aleijado?". Notou que todos os outros moleques, que se masturbavam atrás das moitas e também nos celeiros tinham o pinto bem maior do que o dele. Então saía de fininho, envergonhado, depois corria aos prantos.

Foi crescendo assim, arredio, calado. E conhecendo pouco a pouco os segredos do sexo, revelados pelos meninos mais velhos nas rodas da punheta. Aos 15 anos, já sabia exatamente o que o primo fizera com ele. Sentiu ódio, vontade de matar e de morrer, ainda mais porque botou na cabeça que o parente fizera dele uma bicha. "E se for mesmo? Me mato, juro que me mato! " - pensava todos os dias. Só adiava o suicídio porque tinha dúvidas. "Ora, eu não gosto de homem, nunca tive vontade de dar ... gosto mesmo é das meninas ... eu não sou veado, não quero ser". Mas a idéia do homossexualismo voltava sempre, inexorável, dolorida, amarga. Aos 20 anos, no velório da mãe, não chorou. Só pensou, mil vezes: "Vou com ela ... vou logo, mãezinha, pode me esperar ".

A família achava que ele tinha problema de cabeça. Um dia ouviu uma tia dizer: "Esse garoto é louco, só pode ser. Como é que um jovem tão bonito e saudável como ele pode ser tão calado, tão triste?".

Levaram-no a um psiquiatra. E depois de quatro meses de tratamento ele só conseguiu engordar, de tantas vitaminas e calmantes que fora obrigado a tomar. Depois do quarto psiquiatra e centenas de remédios, tomou por conta própria, uma caixa inteira de um calmante muito forte. E entrou em coma. Voltou a si três dias depois. Na cabeça, a mesma confusão. No coração, a mesma dor de sempre.

Giancarlo Manini, 21 anos, alto e magro, forte de corpo. E bonitão, com seus olhos azuis e brilhantes mas, paradoxalmente, sem vida, nem alegria alguma. O décimo quarto médico - também psiquiatra - ouviu-o por meia hora. Examinou o seu pênis, tirou os óculos e disse, com voz paternal:

- Olha, siga o meu conselho. Não tome mais nenhum remédio. O que você deve fazer é assumir o seu homossexualismo. Não tem problema, meu filho, gente muito importante já assumiu publicamente. Você vai se sentir muito melhor, sem angústia, sem tristeza, sabe? Pois volte para sua cidade e de uma a três vezes por semana procure um homem. Você vai gostar.

Giancarlo foi direto para o sítio, com a decisão fatal na cabeça. Passou transtornado pelo tio, que lia no alpendre, pegou a corda e foi para o celeiro. Subiu numa escada, amarrou a ponta da corda na viga, fez um laço na outra ponta e se preparou para morrer. Mas quando chutou o caixote e ficou pendurado, o tio, que percebera sua intenção, entrou correndo. E a tempo. Gian ficou 15 dias no hospital, mas a longa sonoterapia prescrita pelo médico de plantão não resolveu nada. Voltou para São Paulo a um novo psiquiatra, que depois de ouvi-lo por meia hora, aconselhou, dando-lhe o endereço de um consultório:

- Procure este médico. Ele é especialista na área e pode resolver o seu problema.

O cirurgião do elegante bairro do Pacaembú examinou o pênis do moço e foi curto e grosso no diagnóstico:

- Não existe tratamento para pinto pequeno. Você vai ter que aprender a conviver com esse problema. Lamento muito, mas não vejo solução.

Se tristeza pudesse ser medida, a dele, nesse dia, teria batido o recorde mundial. Gian só queria morrer, nunca "conviver com o problema" ...Viver para que? Vinte e dois anos, alto, bonito e ... "aleijado, eu sou um aleijado"... Perambulou a esmo pela cidade, pensou em atirar-se do viaduto do Chá, mas a noite resolveu ir para a casa de um amigo. Apanhou um táxi e no caminho foi planejando: "Amanhã resolvo tudo. E desta vez ninguém vai impedir que eu morra". Mas amanhã ... é sempre outro dia. Foi na casa desse amigo que ele leu uma reportagem sobre a cirurgia de alongamento peniano. Deu um salto da poltrona, a taquicardia retumbou forte, mas desta vez o coração disparou na direção da esperança. Dali mesmo telefonou para o consultório do médico que concedera a entrevista. E deu sorte. Após insistir veementemente com a secretária de que seu caso merecia ser atendido o mais urgente possível, esta o encaixou num horário da agenda do dia seguinte. E ele foi atendido. O Dr. Alfredo Romero ouviu as suas queixas e foi anotando na ficha. Depois pediu:

- Por favor, tire a roupa e deite no divã.

Giancarlo deitou, a emoção quase fez o que a corda não conseguira no celeiro. O médico examinou-o, depois disse:

- Giancarlo, o seu pênis é um pênis normal do ponto de vista médico. O que o incomoda, é a sua não aceitação do ponto de vista psico-emocional do tamanho dele em flacidez, e se este é o seu caso, a medicina tem algumas técnicas que podem resolver este problema.

O médico explicou as várias técnicas cirúrgicas existentes, os riscos e possíveis complicações das mesmas. E Giancarlo perguntou:

- Quanto ele pode crescer?

- De 1 a 3 centímetros, não posso prever quanto. Em alguns casos já conseguimos até 5 centímetros, mas o mais freqüente é conseguirmos de 2 a 4 centímetros.

- Um pra mim já é lucro, doutor. Quando o senhor pode me operar. Pode ser agora mesmo?

O médico sorriu e marcou a data, 7 de agosto de 1991. Nesse dia, sem medo algum, mas muito ansioso, o rapaz sentou-se na mesa de operação. Nem sentiu a picada da anestesia peridural, não percebeu o tempo passar, mal ouviu as brincadeiras do anestesista. Ficou de olhos fechados, rezando, enquanto as mãos do médico manejavam o bisturi entre as suas pernas. Foi uma cirurgia dupla: alongamento e prótese peniana. Permaneceu quieto durante 40 minutos e, mesmo de olhos fechados, viu que a esperança era maior do que o universo inteiro.

Até os 21 anos de idade, Gian fizera sexo apenas duas vezes, com duas mulheres diferentes. Foi difícil, mas pior foi imaginar, depois, que para elas não havia sido nada bom. Quarenta dias depois da cirurgia, foi para cama com sua primeira namorada. Estava cauteloso, desconfiado, até com medo de sentir dor. Mas foi bem. Depois embalou. Cada dia era melhor, melhor, sempre melhor.

Numa tarde de novembro, Giancarlo voltou à clínica. Não disse nada. Sorriu um sorriso intenso e mostrou a aliança de noivado brilhando no dedo.

- E fora o casamento, o que você pensa fazer? - perguntou o médico.

Gian pensou um pouco:

- Olha, primeiro eu gostaria de contratar um tarado sexual e dar de presente àquele psiquiatra de merda que me aconselhou a procurar relações sexuais com homens. Segundo ... isto acho que vou fazer mesmo, vou ao consultório daquele médico que me mandou conviver com o problema e esfrego meu pinto no nariz dele.

Pensou mais alguns segundos, voltou a sorrir, e continuou:

- Sabe, doutor, não vou fazer nada disso. Esqueci meu primo tarado, esqueci a vontade de morrer, esqueci tudo. Só penso numa coisa: eu sou macho, doutor, macho. Posso transar, transar, transar ... - sua voz foi ficando embargada, quase chorou, mas logo abraçou o médico com um abraço apertado e as lágrimas, que lavaram seu rosto, vinham lá de dentro e eram as lágrimas de um ressuscitado.

Comentário

Em nossa prática clínica, uma porcentagem significativa dos pacientes que nos procuram para uma consulta, o fazem preocupados com o tamanho do pênis, principalmente em estado de flacidez, mas também em ereção. Outros tantos, preocupam-se com a grossura do mesmo.

As técnicas para aumento do pênis datam do início do século XX, para casos de micro pênis ou de mal formações congênitas, e só a partir do fim da segunda metade dos anos 80 estas cirurgias passaram a ter uma conotação estética mundial.

Pensamos que a procura do homem em melhorar as suas condições físicas, são apenas comparadas ao "boom" do interesse da mulher em esculpir o seu corpo, e isto levou os cirurgiões especialistas na área das disfunções sexuais a se depararem com essa procura masculina por uma melhor estética, fazendo-os aplicar técnicas que têm como objetivo melhorar este tipo de disfunção sexual.

Hoje, é possível aumentar o tamanho do pênis em comprimento e grossura durante os episódios de ereção e em estado de flacidez.

O caso Gian exemplifica até que ponto um homem pode chegar pela insatisfação com as dimensões do seu membro viril, e por absoluto desconhecimento da existência de técnicas de aumento não só cirúrgicas, mas também fisioterápicas e mistas, quando associam-se os dois procedimentos, que podem alterar as dimensões penianas. O suicídio é tentativa freqüente em homens insatisfeitos do ponto de vista psico-emocional em relação a uma parte do seu corpo, que no caso é o pênis, por causar preocupação com o tamanho, ou por disfunção erétil pela percepção internalizada de inadequação, inferioridade e desvalia.

É importante ressaltar nessa história que, apesar de procurar profissionais competentes na área médica, como a psiquiatria, que mesmo tratando das seqüelas do abuso sexual infantil que este paciente tinha sofrido, penso que por desconhecimento sobre as modernas técnicas de aumento de pênis, este paciente não recebeu a orientação devida, nos procurando em um estágio em que tinha tentado quatro vezes o suicídio. Como relatado, o paciente foi submetido a uma intervenção cirúrgica de alongamento do pênis para aumentá-lo no estado de ereção e a colocação de prótese peniana, a qual foi realizada com o intuito de aumentar o pênis em estado de flacidez. Através de relatos do paciente em avaliações subseqüentes podemos observar que não mais necessitou de qualquer tipo de atendimento psiquiátrico até a presente data.

Hoje, Giancarlo encontra-se casado, é pai de 2 filhos, residindo numa cidade do interior de São Paulo.

Na última semana de julho de 2001, Gian telefonou à clínica perguntando se poderia realizar uma vasectomia, pois ele e a sua esposa não desejavam mais ter filhos. Conversamos sobre a sua vida nestes últimos dez anos, e foi neste momento que percebi o quanto o tratamento que ele realizou anteriormente tinha causado um bem estar no homem que tentara por várias vezes o suicídio. Este foi o motivo principal que nos levou a publicação deste livro escrito em 1993.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

